

**CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO
COM A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA**

**POSSIBLE WAYS TO WORK WITH
LITERARY TEXTS IN THE CLASSROOM**

Rafaela STOPA*

Resumo: Este artigo apresenta uma abordagem de textos literários realizada com alunos de três turmas de 6ª série do Ensino Fundamental, por meio da estratégia presente no livro *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006). A proposta surgiu após visitas à biblioteca escolar, quando foi constatado o baixo interesse dos alunos pela obra de Monteiro Lobato. Tendo em vista a possibilidade que a sequência básica, proposta por Cosson, abre para um enfoque intertextual, ela foi aplicada a partir do texto “A cigarra e a formiga” e suas variadas revisitações, com destaque especial para o livro *Fábulas*, de Lobato, o primeiro a revitalizar o discurso moralista comumente presente nesse gênero. A abordagem aprimora o olhar crítico do aluno ao ler textos considerados clássicos, em contraponto com as releituras que os autores modernos fazem desses temas, inclusive com o uso de gêneros variados e de ilustrações.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. Letramento literário. Texto literário.

Abstract: The article considers an approach for the study of literary texts as outlined in *Literature literacy: theory and practice* by Rildo Cosson (2006). The study was carried out with three groups of sixth grade students at basic education. After visiting school libraries it was possible to identify the low interest of students in reading Monteiro Lobato’s books. In view of the possibility that

* Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela UENP. E-mail: rafastopa@yahoo.com.br

the basic sequence proposed by Cosson opens for an intertextual approach, it was applied with the text “The cicada and the ant” and its various versions, with special emphasis to the book *Fables*, by Monteiro Lobato, the first writer to revitalize the moralist discourse commonly present in this textual type. The approach improves students’ critical view when reading texts considered classic in comparison with the re-interpretations that the modern authors do of these subjects, including the use of a variety of textual types and illustrations.

Keywords: Teaching methodology. Literature literacy. Literary text.

O Programa de Enriquecimento Curricular “Hora da Leitura”, implantado pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEE), no ano de 2005, para o Ciclo II do Ensino Fundamental (5^a a 8^a série), era realizado em uma aula semanal, e tinha por finalidade desenvolver a competência leitora por meio da abordagem dos mais variados gêneros textuais. Pretendia-se que os alunos, a partir das leituras, se sentissem estimulados a fazer dramatizações, saraus, produzir jornais, dentre outros tipos de manifestações artísticas e culturais. Entretanto, com apenas uma aula por semana, era difícil dar continuidade às atividades e fazê-las render boas produções coletivas; foi necessário, então, adotar estratégias que envolvessem os alunos de modo efetivo com as propostas, para que os objetivos do trabalho pudessem ser concretizados.

A partir do ano de 2008, o referido programa foi retirado da grade curricular, para a implantação de outros projetos. Mas, devido ao seu propósito de tratar a leitura de modo diferenciado, como algo lúdico e prazeroso, sem caráter avaliativo, torna-se interessante compartilhar, neste artigo, um trabalho realizado com três turmas de 6^a série do ensino fundamental, nas aulas de “Hora da Leitura”, em uma escola de Ourinhos/SP, por meio da estratégia presente no livro *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006).

O conhecimento do livro em questão deu-se através da participação no Grupo de Pesquisa (GP) *Literatura e Ensino*, da UENP - Universidade Estadual do Norte Pioneiro, Campus Jacarezinho

que, sob a liderança da Professora Hiudéa T. R. Boberg, analisa e sugere propostas metodológicas para o ensino de literatura. Longe de entendê-las como algo dogmático, o GP acredita que as metodologias podem ser utilizadas pelo professor de acordo com as necessidades de sua realidade escolar. Ou seja, se não houver tempo hábil para a aplicação de um método na íntegra, ou mesmo se os materiais de que se dispõe não forem suficientes, espera-se que com o conhecimento de diferentes propostas o docente possa utilizar aquilo que for interessante para seus propósitos em relação ao desenvolvimento de leitura.

Sobre a relevância de se tomar cuidado quando da abordagem de textos literários, Alfredo Bosi, em entrevista concedida à Maria Thereza Fraga Rocco, pontua: “[...] ninguém deve ir cegamente dar uma aula de literatura ou planejar um curso, sem se preocupar com suas etapas, motivação, modos de avaliação, etc.”. (1992, p. 108). Além de reflexões como essa, vale lembrar das ponderações de Antonio Candido (1972) a respeito de a literatura revelar o indivíduo e atuar em seu desenvolvimento, mediante o cumprimento de funções que satisfazem a necessidade universal de fantasia, contribuem para a formação da personalidade e representam certas realidades social e humana. Daí a relevância de o professor ser criterioso no momento da apreciação de textos literários em sala de aula.

É essencial também que o docente seja um leitor de literatura e a entenda como um fenômeno artístico, linguístico e histórico-social calcado na liberdade de criação e na fantasia, portadora de especificidades que devem ser valorizadas. Ressalte-se, entretanto, que tais facetas não devem sufocar a leitura do texto literário em si, pois em sala de aula é importante priorizar principalmente a construção de sentidos que o aluno pode efetuar a partir de sua leitura. Tzvetan Todorov (2009, p. 32) afirma que,

em regra geral, o leitor não profissional tanto hoje quanto ontem, lê essas obras [literárias] não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriquece sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo.

Tal ponto de vista coaduna com a proposta presente em *Letramento literário: teoria e prática*, cuja preocupação central é, antes de mais nada, com a leitura do texto literário. Rildo Cosson (2006) esclarece que o termo letramento, aplicado à literatura, guarda a ideia de um leitor que não apenas “decifre” a obra, mas também perceba as leituras realizadas como um aspecto essencial à sua formação. Sua fundamentação teórica parte de Magda Soares no livro *Letramento: um tema em três gêneros* (2003).

A estratégia de Cosson compõe-se de duas sequências: a básica e a expandida. A primeira volta-se ao ensino fundamental, e a segunda, ao médio. Ambas são baseadas em três perspectivas: a da técnica da oficina, devido à sua ludicidade e caráter de aprender fazendo; a da técnica do andaime, que seria uma metáfora sobre a ideia da troca de conhecimentos entre docente e aluno; e por último, a de técnica do *portfolio*, já que essa prática permite o registro e o encadeamento das atividades.

Cosson expõe os resultados de uma aplicação da sequência básica realizada em parceria com professores de Língua Portuguesa e relata que, ao ser indagado pelos docentes se poderiam dar continuidade à estratégia com o acréscimo de novas leituras, algumas das sugestões dadas por eles foram acatadas, levando o autor a lembrar que “[...] a sequência não é algo intocável”. (2006, p. 72). Além das duas sequências, também há no livro sugestões de oficinas, na perspectiva do letramento. Elas podem ser utilizadas tanto como motivação quanto no final da leitura, para a continuidade do trabalho, ou até mesmo quando o professor quiser fazer algo diferente em sua aula.

Apenas a sequência básica será enfocada na exposição da metodologia, por se tratar de turmas de 6ª série. Como a estratégia é muito bem explicada e com vários exemplos de aplicação, torna-se mais prático reproduzir a esquematização feita pelo Grupo de Pesquisa e, concomitantemente, apresentar o trabalho realizado com as turmas.

A ideia surgiu a partir de visitas à biblioteca da escola, momento em que foi constatado o baixo interesse dos alunos pela obra de Monteiro Lobato, e até mesmo o não conhecimento dela. Tendo em vista a possibilidade que a sequência básica abre para um enfoque intertextual, ela foi aplicada a partir do texto “A cigarra e a formiga” e suas variadas revisitações, com destaque especial para o livro *Fábulas*, de Lobato, o primeiro a revitalizar o discurso moralista comumente presente nesse gênero. A abordagem aprimora o olhar crítico do aluno, ao ler textos considerados clássicos, em contraponto com

as releituras que os autores modernos fazem desses temas, inclusive com o uso de gêneros variados e de ilustrações.

As três salas em que a proposta de Cosson foi aplicada apresentavam níveis de aprendizagem bastante diversos, o que tornou mais interessante a realização desse trabalho. Foi possível averiguar a recepção dos textos em diferentes contextos. A escolha do livro *Fábulas* para inserir os alunos no mundo lobatiano deu-se porque esse gênero geralmente faz parte do repertório de leitura deles, o que estimulou mais a participação e a curiosidade pelos textos levados para a sala de aula. As etapas e a aplicação ficaram definidas da maneira especificada a seguir.

1ª ETAPA - MOTIVAÇÃO: PREPARAR O ALUNO PARA A LEITURA DO TEXTO

- elemento da motivação: o tema do texto a ser trabalhado;
- observação da estrutura e da temática do texto.

Duração: uma aula.

Para a primeira etapa, optou-se pela motivação por meio do tema. Foi selecionada uma ilustração da fábula “A cigarra e a formiga”, do artista francês Gustave Doré, retirada da internet. Os alunos receberam a reprodução da obra e foram avisados de que se tratava de ilustração sobre um texto muito conhecido e que deveriam atentar para os objetos da cena. Nenhum fez a ligação com a história original, e quando informados sobre o texto que representava, questionaram o porquê de aparecerem pessoas e não bichos. Foi o momento de aproveitar e retomar os elementos que constituem a fábula, lembrar, em especial, a da cigarra e da formiga, e os primeiros que a escreveram: Esopo e La Fontaine. Outras fábulas foram lidas, para aproveitar e detectar a opinião dos alunos em relação à moral abordada. Como é natural, todos acabaram concordando com a lição final, pois nunca tiveram contato com outro tipo de posicionamento.

2ª ETAPA - INTRODUÇÃO: APRESENTAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

- informações básicas sobre o autor, ligadas ao texto a ser lido;
- apresentação da obra e sua importância, justificando a escolha;

- optar ou não por antecipar parte do enredo (estratégia para despertar a curiosidade do leitor);
- apresentação física da obra e exploração dos elementos paratextuais (leitura coletiva do objeto livro);
- levantamento de hipóteses sobre a leitura feita (orelha, capa, contracapa, prefácio) e justificativa da primeira impressão, após o término da leitura da obra.

Duração: uma aula.

Relembradas e discutidas as versões dos dois antigos fabulistas, chegou a vez de Monteiro Lobato. Muitos se lembraram dele devido à série exibida na Rede Globo, alguns já tinham lido seus textos quando pequenos e outros não o conheciam. Quando se iniciou a apresentação do autor, partindo dos elementos presentes na obra *Fábulas*, um dos maiores questionamentos foi o de que como alguém que havia morrido há tanto tempo ainda poderia ter sua obra produzida na TV. O ensejo foi aproveitado para discutir sobre a validade ou não das adaptações para a televisão e o cinema, e sobre o valor inquestionável de algumas obras, que por isso permanecem no tempo. Os alunos entenderam que apesar das modernizações, a essência das histórias e as personagens foram inspiradas na obra de Monteiro Lobato.

A edição do livro *Fábulas* disponível na biblioteca da escola é bem simples, não há orelhas ou prefácio. Porém, não se optou por outra porque o intuito era o de que a maior parte dos livros utilizados na estratégia fosse da biblioteca escolar. Algumas ilustrações aguçaram as crianças, pois muitas se lembraram, através delas, de fábulas que já tinham lido ou ouvido. A foto do autor é pequena, mas todos puderam observá-la e ao final, há um resumo das obras sobre a turminha do sítio. O número de produções também os impressionou. Eles ficaram bastante motivados para iniciar a leitura do texto eleito.

3ª ETAPA - LEITURA: ACOMPANHAMENTO DA LEITURA

- leitura de texto curto (em sala de aula) ou leitura de texto extenso (extraclasse);
- acompanhamento sem policiamento, a fim de auxiliar os alunos em suas dificuldades;
- aplicação de intervalos (no máximo três) para apresentação dos resultados das leituras dos alunos;

- caracterização dos intervalos: leitura de textos menores que tenham ligação com texto maior; leitura conjunta de um capítulo ou trecho de capítulo, para ser trabalhado estilisticamente em microanálise;

- atividades do intervalo: período destinado a perceber dificuldades de leitura (vocabulário, estrutura composicional, interação com o texto, ritmo de leitura).

Duração: definição do período necessário para a realização da leitura.

Após a apresentação e a conversa, foram entregues fotocópias do texto “A cigarra e as formigas”, de Lobato, para que a leitura fosse feita individualmente. Em seguida, alguns alunos começaram a questionar sobre os vocábulos desconhecidos. Foram, então, estimulados a compreendê-los pelo contexto. Estranharam também o fato de serem duas histórias: a da “Formiga Boa” e a da “Formiga Má”, e a intervenção do pessoal do sítio. Porém, logo perceberam a distração em relação ao título, que traz o vocábulo formiga no plural. Todos gostaram muito da releitura, o que despertou um grande interesse sobre as outras fábulas do livro, com a curiosidade de saber se também havia “intromissão”, ou seja, se a turminha criada por Monteiro Lobato dava sua opinião, concordando com o conteúdo das histórias ou, então, contradizendo a moral proposta.

Como se ressaltou no início do artigo, a metodologia não deve ser encarada como “intocável”, e o professor pode alterar a sequência conforme se faça necessário. Como o texto gerador era curto e foi lido em sala de aula, não foi necessária a aplicação de intervalos para acompanhamento da leitura dos alunos. Optou-se pela abordagem de outros textos com temática semelhante, valorizando a intertextualidade. Isso enriqueceu a aplicação e possibilitou mostrar a presença do tema nos mais variados gêneros.

Assim, os alunos foram convidados a ler a poesia “Sem barra”, de José Paulo Paes, “A formiguinha e a cigarra” (nova versão) retirada da internet, de autoria desconhecida, “Formiga Bossa Nova”, música presente no CD de Adriana Calcanhoto, e uma história em quadrinhos com a turma do Menino Maluquinho, de Ziraldo. Tais textos possibilitaram um amplo debate, por exemplo, em relação à circulação de textos na internet sem identificação de autoria, à mudança realizada por Ziraldo na conhecida fábula através do jeito “maluco” do Maluquinho e oportunizaram muitas outras reflexões, além de permitirem a apreciação da beleza da poesia e da delicadeza da canção.

Todas essas leituras contribuíram para que os alunos percebessem como um único tema pode ser desenvolvido de diversas maneiras, sem precisar recorrer a nomenclaturas de teoria literária. E eles gostaram das leituras, tendo em vista que todos participaram da produção textual. É importante registrar um fato que ocorreu paralelamente ao que fora planejado: o texto de Ziraldo, por se tratar de história em quadrinhos, fez com que os alunos espontaneamente pedissem para lê-lo como se fosse um texto dramático. Apesar da surpresa, o resultado foi muito bom.

4ª ETAPA - INTERPRETAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO

- construir o sentido do texto, por meio de inferências: partir do entretencimento dos enunciados;
- interpretação interior: leitura das palavras, páginas, capítulos, até chegar à apreensão global da obra;
- interpretação exterior: concretização da interpretação como ato de construção de sentido;
- compartilhamento das interpretações dos alunos: reflexão e externalização das interpretações;
- registro das interpretações: com produções como desenho, música, resenha, performances, colagens, maquetes, júri simulado, feira do livro, produção literária, que revelem o entendimento do aluno em relação ao texto lido.

Duração: suficiente para o término desta etapa.

Finalizada a leitura da fábula de Lobato, antes da abordagem de outros textos, teve início uma conversa sobre a estrutura de “A cigarra e as formigas” e as mudanças realizadas pelo escritor. Muitos se surpreenderam com a história da formiga boa, mas muito mais com a moral presente na história da formiga má, pois nunca tinham imaginado a cigarra como uma artista, e sim como uma preguiçosa. Perceberam que, realmente, sem música a vida não teria a mesma graça. Pode-se afirmar que esse foi o elemento que mais impressionou os alunos, tendo em vista o posterior resultado do registro das impressões.

Para o momento do registro foi eleita a sugestão que Cosson informa ter sido dada por um professor: imaginar o que aconteceu com as personagens dez anos depois. Em princípio, levantou-se a hipótese de os alunos não concordarem, uma vez que não estavam

acostumados a produzir textos na aula de “Hora da Leitura”. Entretanto, concordaram, com a condição de que pudessem escolher entre a formiga boa e a má, o que foi aceito prontamente.

As produções foram variadas: em algumas permaneceu a questão da moralidade, e em outras, as impressões estéticas marcaram profundamente. Houve até a proposta de casamento entre as personagens. Muitos trouxeram a história para seu cotidiano, o que resultou em moral com fundo religioso, ambientes de extrema pobreza, viagem para lugares muito distantes, com castelos, rompimento de laços por conta de casamento ou por mudança de cidade, entre outros elementos. Foram feitas ilustrações que resultaram na confecção de um livrinho, muito simples, mas cuja produção acabou envolvendo todos os alunos, indistintamente.

A descrição dessa abordagem demonstra que o professor pode aproveitar-se de estratégias simples, porém eficazes, para focar o texto literário em sala de aula, como a estratégia proposta por Cosson. Ainda que não tenha sido aplicada *ipsis litteris*, foi possível desenvolver um trabalho que tratou o texto literário como objeto estético e de fruição, estimulando a leitura entre os jovens leitores.

Volta-se aqui à questão dos diferentes níveis de aprendizagem das salas. Por mais dificuldades que tenham apresentado na produção, todos se esforçaram para realizar a leitura e para imaginar o que teria acontecido às personagens no momento do registro. Segundo Magda Soares (2003, p. 44), o letramento é “[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida”. Principiou-se, realmente, um processo de letramento literário, porque houve leituras e produções efetivas, o que levou os alunos para o mundo da leitura de modo lúdico, sem perder de vista a especificidade do texto literário.

Reitera-se, portanto, o fato de que a leitura de literatura em sala de aula não deve acontecer de maneira aleatória, com textos escolhidos somente por critérios do professor e utilizados com fins pragmáticos. Com a proposta apresentada, buscou-se mostrar a existência de alternativas para o desenvolvimento de uma leitura prazerosa na escola, lembrando que, de acordo com Aguiar e Bordini (1993, p. 43), “toda atividade de literatura deve resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser”.

Como ficou claro no decorrer do texto, é importante destacar que a adoção de uma metodologia de ensino não restringe o trabalho do professor, mas sim o norteia de maneira flexível, já que o profissional pode adaptá-la para sua aula conforme se faça conveniente à fruição da literatura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BOSI, A. Entrevista com Alfredo Bosi. In: ROCCO, M. T. F. **Literatura/ensino: uma problemática**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

CALCANHOTO, A. Formiga Bossa Nova. **Adriana Partimpim**. BMG: São Paulo, 2004. 1 CD.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: **Ciência e Cultura**. v. 4, n. 9. São Paulo: 1972.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

ESOPO. **Fábulas de Esopo**: compilação Russell Ash e Bernard Higon. Tradução de Heloísa John. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

LOBATO, M. **Fábulas**. 50 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAGNIFIÉE. G. D. La cigale et la fourmi. In: **Les fables de La Fontaine**. Disponível em: <<http://lettres.ac-rouen.fr/francais/esmeralda/sublime/sub-50a.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

MENSAGENS ESPECIAIS. **A formiguinha e a cigarra** (nova versão). Disponível em: <<http://arauto.zip.net/>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

PAES, J. P. et al. Sem barra. In: **Varal de poesia**. São Paulo: Ática, 2004.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZIRALDO. Cigarras e formigas. In: _____. **Superalmanaque do menino maluquinho**. São Paulo: Abril Jovem, 1991.

Enviado em: 05/09

Aceito em: 11/09